



Domus Spei

Casa da Esperança



Ano 2 • N.º 38 • Semana de 19 a 25 janeiro 2026

Destaques da Semana

Festa de S. Sebastião



Sábado, 24 de janeiro de 2026

Eucaristia seguida de Procissão

às 15 horas na Capela de S. Sebastião

Não haverá missa na Igreja de S. Maria do Castelo

Festa de S. Vicente

Domingo, 25 de janeiro, celebramos o padroeiro da **Igreja de S. Vicente**, às **11:30** e invocamos a sua intercessão pela **unidade dos cristãos**, dado que ele é, igualmente, venerado pelas Igrejas Ortodoxa e Anglicana.



EIS O CORDEIRO DE DEUS

Domingo II do Tempo Comum | Ano A



Liturgia e Magistério

DOMINGO II DO TEMPO COMUM

L 1: Is 49, 3. 5-6;

Sl 39 (40), 2 e 4ab. 7-8a. 8b-9. 10-11ab

L 2: 1Cor 1, 1-3

Ev: Jo 1, 29-34

Entregando o seu Filho pelos nossos pecados, Deus manifesta que o seu plano sobre nós é um desígnio de amor benevolente, independente de qualquer mérito da nossa parte: «Nisto consiste o amor: não fomos nós que amámos a Deus, foi Deus que nos amou a nós e enviou o seu Filho como vítima de propiciação pelos nossos pecados» (1 Jo 4, 10). «Deus prova assim o seu amor para connosco: Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores» (Rm 5, 8).

Este amor é sem exclusão. Jesus lembrou-o ao terminar a parábola da ovelha perdida: «Assim, não é

da vontade do meu Pai, que está nos céus, que se perca um só destes pequeninos» (Mt 18, 14). E afirma «dar a Sua vida em resgate pela multidão» (Mt 20, 28). Esta última expressão não é restritiva: simplesmente contrapõe o conjunto da humanidade à pessoa única do redentor, que Se entrega para a salvar. No seguimento dos Apóstolos, a Igreja ensina que Cristo morreu por todos os homens, sem exceção: «Não há, não houve, nem haverá nenhum homem pelo qual Cristo não tenha sofrido» (Concílio de Quiercy, ano 853).

O Filho de Deus, «descido do céu, não para fazer a sua vontade mas a do seu Pai, que O enviou», «diz, ao entrar no mundo: [...] Eis-me aqui, [...] ó Deus, para fazer a tua vontade. [...] E em virtude dessa mesma vontade, é que nós fomos

santificados, pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita de uma vez para sempre» (Heb 10, 5-10). Desde o primeiro instante da sua Encarnação, o Filho faz seu o plano divino de salvação, no desempenho da sua missão redentora: «O meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou e realizar a sua obra» (Jo 4, 34). O sacrifício de Jesus «pelos pecados do mundo inteiro» (1 Jo 2, 2) é a expressão da sua comunhão amorosa com o Pai: «O Pai ama-Me, porque Eu dou a minha vida» (Jo 10, 17). «O mundo tem de saber que amo o Pai e procedo como o Pai Me ordenou» (Jo 14, 31).

Este desejo de fazer seu o plano do amor de redenção do seu Pai, anima toda a vida de Jesus. A sua paixão redentora é a razão de ser da Encarnação: «Pai, salva-Me desta hora! Mas por causa disto, é que Eu cheguei a esta hora» (Jo 12, 27). «O cálice que o Pai Me deu, não havia de bebê-lo?» (Jo 18, 11). E ainda na cruz, antes de «tudo estar consumado» (Jo 19, 30), diz: «Tenho sede» (Jo 19, 28).

Depois de ter aceitado dar-Lhe o batismo como aos pecadores,

João Baptista viu e mostrou em Jesus o «Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo». Manifestou deste modo que Jesus é, ao mesmo tempo, o Servo sofredor, que Se deixa levar ao matadouro sem abrir a boca, carregando os pecados das multidões, e o cordeiro pascal, símbolo da redenção de Israel na primeira Páscoa. Toda a vida de Cristo manifesta a sua missão: «servir e dar a vida como resgate pela multidão».

Ao partilhar, no seu coração humano, o amor do Pai para com os homens, Jesus «amou-os até ao fim» (Jo 13, 1), «pois não há maior amor do que dar a vida por aqueles que se ama» (Jo 15, 13). Assim, no sofrimento e na morte, a sua humanidade tornou-se instrumento livre e perfeito do seu amor divino, que quer a salvação dos homens. Com efeito, Ele aceitou livremente a sua paixão e morte por amor do Pai e dos homens a quem o Pai quer salvar: «Ninguém Me tira a vida. Sou Eu que a dou espontaneamente» (Jo 10, 18). Daí, a liberdade soberana do Filho de Deus, quando Ele próprio vai ao encontro da morte.



O Domingo da Palavra, que celebraremos no próximo domingo, dia 25 de janeiro de 2026, convida os fiéis a reencontrarem-se com a força transformadora da Sagrada Escritura.

Neste ano, o Papa Leão XIV propõe o tema “**A Palavra que renova o coração e envia à missão**”, recordando que a escuta atenta da Bíblia desperta a fé e impulsiona o compromisso com o Evangelho.

A Palavra de Deus é luz para o caminho, fonte de comunhão e inspiração para construir um mundo mais justo e fraterno, onde Cristo continua a falar e a atuar através da sua Igreja.

Celebrações

Semana de 19 a 25 janeiro 2026			
Dia	Igreja/Capela	Hora	A liturgia diária
Terça	S. Condestável	18:00	O sábado foi feito para o homem...
Quarta	S. Condestável	10:30	Será permitido ao sábado salvar a vida?
Quinta	S. Condestável	18:00	Os espíritos gritavam: Tu és o Filho de Deus
Sexta	S. Condestável	18:00	Chamou à sua presença aqueles que entendeu
Sábado	S. Sebastião	15:00	DOMINGO III COMUM Domingo da Palavra de Deus Foi para Cafarnaum, a fim de se cumprir o que anunciara o profeta Isaías
	Colégio SCJ	18:30	
Domingo	S. Condestável	10:00	
	S. Vicente	11:30	